



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

*Figuras da Dança*

**ADY ADDOR**



*Figuras da Dança*, iniciativa da **São Paulo Companhia de Dança**, é um projeto exemplar que reflete uma preocupação permanente de todos os programas da Unidade de Formação Cultural: a memória das artes e da cultura.

Como implementar ações educativas profundas, sem voltar nosso olhar para as experiências e processos culturais sedimentados no passado? Como refletir sobre o presente sem a referência retrospectiva das heranças históricas, intelectuais e artísticas? A resposta a essas indagações é clara: não há como prescindir do conhecimento do nosso patrimônio material e imaterial, pois é ele que nos estrutura enquanto indivíduos pertencentes a um lugar no mundo.

➤ *American Ballet Theatre: Ady Addor, 1957*  
(foto: Maurice Seymour/acervo pessoal Ady Addor)

⏪ [capa] *Ady Addor, 1961* (foto: Ubirajara Gilioli/acervo pessoal Ana Maria Gilioli)

*Figuras da Dança* é um documento importante para as novas gerações. Não só às novas gerações de artistas, de bailarinos, mas também aos jovens espectadores, aos cidadãos comuns, que poderão conhecer a vida e o trabalho de artistas como Ady Addor, cuja perseverança e paixão pela sua arte certamente servirão de exemplo e inspiração.

*Luiz Nogueira*

COORDENADOR DA UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL DA  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO

*American Ballet Theatre: Ady Addor, 1957*  
(foto: Maurice Seymour/acervo pessoal Ady Addor) >

*Chegada à União Soviética com o American Ballet Theatre (foto: acervo pessoal Ady Addor) >>*







## Bailarina por natureza

Ady Addor nasceu com um nome fácil de escrever e de ser pronunciado em qualquer idioma, mas não gostava dele. Queria porque queria um nome diferente. Tanto insistiu que o pai conseguiu alterar seu registro civil. Passou a chamar-se, não se sabe o motivo, Ady Lúcia Addor. Adolescente, e se iniciando na dança profissional, percebeu que seu nome original tinha uma sonoridade diferente e parecia destinado a chamar atenção nos programas dos espetáculos de dança e, talvez, brilhar nas fachadas dos teatros. Optou, então, por chamar-se artisticamente Ady Addor.

Ady é a filha mais moça de uma família de classe média do centro do Rio de Janeiro. Ainda pequena, dançava pela casa imitando borboletas. Sua mãe, preocupada com

> *American Ballet Theatre: Ady Addor em Jardin aux Lilas, coreografia de Antony Tudor (foto: acervo pessoal Ady Addor)*

problemas de crescimento da filha, levou a pequena Isadora para a Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa). O que era espontâneo passou a ser engessado pela rígida disciplina da técnica clássica. De início, detestou a escola e implicou com aquele professor mal-humorado que era incapaz de enxergar a graça da pequena aluna. Quis desistir, mas continuou a freqüentar as aulas à força, levada pela mãe. Aquela era uma família que não admitia hesitações ou fracassos. Não por acaso, os dois irmãos mais velhos seguiram, com sucesso, a carreira militar.

Com a mudança de professor, dois anos depois, começou a se encantar com o que conseguia realizar nas aulas. A técnica exigente passou a fazer sentido no seu corpo, permitindo que reencontrasse o prazer da borboleta esvoaçante no rigor do balé clássico. Com 13 anos, integrou o elenco do Ballet da Juventude e, com 16 anos, foi convidada para participar do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O pai não viu com bons olhos aquela caminhada em direção ao profissionalismo. Afinal, a dança não era uma profissão naqueles tempos e naquela cidade. A família concordou porque, uma

vez integrada ao grupo, tornava-se funcionária pública. Salário fixo, estabilidade no emprego e aposentadoria garantida eram aspectos a serem considerados. O pai passou a ser, a partir desse momento, o maior incentivador da carreira da filha.

Em 1953, soube dos testes para o Ballet do IV Centenário, companhia criada especialmente para comemorar os 400 anos da cidade de São Paulo. Ady mudou-se para a capital paulista e, após ser aprovada no processo de seleção, conseguiu uma licença da Prefeitura do Rio de Janeiro e foi contratada como primeira bailarina do Ballet do IV Centenário.

Em seu novo trabalho, encantou Aurélio Milloss, diretor artístico do balé e criador das dezessete coreografias que formaram o repertório daquela companhia que se tornou, pela grandeza e qualidade artística, um marco divisório da dança no Brasil. Milloss logo percebeu as qualidades de Ady como uma intérprete diferenciada. Estava ali, à sua disposição como criador, um corpo bem proporcionado, de linhas perfeitas, gestos precisos e uma fisionomia serena. A grande intérprete dos balés dramáticos do American Ballet Theatre estava ainda em gestação.

Na construção do repertório, o coreógrafo húngaro designou-a para os trabalhos que usavam a técnica

clássica como linguagem. Por esse motivo, Ady não participou das coreografias de tendência expressionista, as criações mais inovadoras de Milloss, e tampouco integrou os elencos das coreografias com inspiração folclórica, obrigação contratual imposta pela comissão dos festejos do iv Centenário. Milloss certamente levava em consideração tipos físicos e personalidades dos intérpretes na distribuição dos papéis de um repertório eclético, que se estendia da remontagem de *Petrouchka*, com música de Stravinsky, a *Uirapuru*, com música de Villa Lobos. Ady ganhou destaque como A Noiva em Branco, personagem de *Indiscrições*. Nessa coreografia, travava um duelo cênico com Lia Marques, intérprete de A Noiva em Preto, em meio a um divertido velório. Se, por um lado, é fácil pensar em Ady como a graciosa Rosetta de *Deliciae Populi*, coreografia inspirada nas personagens da *Commedia dell'Arte*, é impossível imaginá-la no papel-título de *Cangaceira*, ou como a jovem prostituta de *Mandarim Maravilhoso*. Da mesma forma, Ady certamente se sentiria desconfortável nas estranhas roupas imaginadas por Di Cavalcanti para *Lenda do Amor Impossível*, com seus enchimentos de espuma que deformavam o corpo das bailarinas e eram motivo de





reclamações permanentes por parte das intérpretes. Por outro lado, os registros fotográficos de *Bolero*, coreografia de Milloss para música de Ravel, já revelam a fisionomia dramática que encantaria as platéias internacionais naquele que seria o próximo passo de sua carreira.

No Ballet do IV Centenário permaneceu até aquele fatídico dia em que os bailarinos foram comunicados pelo porteiro do Teatro Municipal que o grupo estava extinto. Sem nenhum comunicado oficial, os artistas, ao chegarem para mais um espetáculo, foram impedidos de entrar no teatro e não puderam nem mesmo retirar seus objetos pessoais dos camarins. Era o fim anunciado de uma companhia que, de acordo com a Prefeitura de São Paulo, não tinha mais razão jurídica para existir. Além dos empregos perdidos, perderam-se telões de Portinari, cenografias de Noêmia Mourão, figurinos de Lasar Segall e máscaras de Flávio de Carvalho.

Após um breve retorno ao Municipal do Rio de Janeiro, Ady juntou o dinheiro ganho no Ballet do IV Centenário, preparou o passaporte e tomou o caminho do aeroporto. Seu destino: Nova York, para uma temporada de aulas nas melhores escolas da cidade. Seu período como aluna foi curto, saindo direto da sala de aula para mais um



processo de seleção, dessa vez no prestigiado American Ballet Theatre (abt). Ady terminou o teste com um contrato à sua frente. Sem entender direito o inglês, consultou Dalal Achcar, sua companheira de aventuras na cidade. A amiga leu o contrato e não viu problemas. Em seguida, Ady informou à família e, com o contrato assinado, tornou-se uma das solistas do grupo. Após a primeira temporada com o abt, casou-se com Ubirajara Gilioli, um antigo namorado da época do Ballet do iv Centenário.

Seu sucesso como intérprete dramática foi imediato. Temporada após temporada teve o contrato renovado. Viajou com o abt para a Rússia, em 1960, naquela que foi a primeira companhia americana a atravessar a cortina de ferro e pisar nos palcos soviéticos. Dividiu a cena com grandes nomes do balé internacional do século xx, tais como Royce Fernandez, Scott Douglas, Glen Tetley e Erik Brühn. Sua bailarina predileta? Nora Kaye, a quem admirava das coxias e com quem, na maturidade, guarda semelhanças físicas.

No abt, Ady dançou as principais peças do repertório. Mas sua preferência sempre foi pelos balés dramáticos de Antony Tudor, entre eles, *Jardin aux Lilas*, seu predileto. As personagens de Tudor são bem construídas do ponto

de vista psicológico e vivem, em geral, atormentadas por dilemas internos. A noiva de *Jardin aux Lilas*, por exemplo, percebe na véspera de seu casamento que seu futuro marido é um estranho e que está apaixonada por outro homem. *Pillar of Fire*, outra coreografia de Tudor, retrata as relações de conflito entre três irmãs de personalidades diversas em disputa pela atenção dos homens da cidade. Eram papéis perfeitos para Ady, uma intérprete com pleno domínio de seus recursos expressivos. *Graduation Ball*, coreografia de David Lichine com música de Strauss, é um trabalho de registro cômico, mas que tem lugar de destaque nas boas lembranças de Ady. Nessa coreografia, dançou A Menina de Tranças, papel criado originalmente para Tatiana Leskova, sua mestra e diretora no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Agnes de Mille, outra importante coreógrafa americana, havia, nesse mesmo período, retirado *Rodeo* do repertório do abt. De Mille não encontrava uma intérprete adequada para a *cowgirl* que se veste de homem com o objetivo de competir num rodeio e ficar perto do *cowboy* por quem está apaixonada. *Rodeo* só voltou à companhia com a condição, imposta pela coreógrafa, de que Ady dançasse o papel principal.

Dividida entre o coração e a carreira, deixou a companhia para acompanhar o marido e viver em Caracas. Nessa cidade, além de dar aulas, dançou com o Ballet Nacional da Venezuela. Um convite de Alicia Alonso colocou Ady de volta no circuito internacional, dessa vez com o Ballet Nacional de Cuba. Mas o abt não havia desistido de sua bailarina. Era tão grande sua importância para a companhia que Lucia Chase, a diretora, convenceu-a a retornar aos palcos para toda a temporada européia.

Certa vez, diante de um grupo de intelectuais na Finlândia, espantou-se ao ser indagada sobre seu processo de construção das personagens que interpretava. Não soube o que responder. Todos se encantavam com a intensidade com que se entregava à dança e Ady só conseguiu explicar que tudo nascia naturalmente da sua movimentação.

Ady confessa, hoje, sua paixão pelos balés dramáticos e sua preferência por personagens de maior densidade interior. Apesar dessa predileção, dançou, a convite de Alicia Alonso, a rainha das Wilis em *Giselle*, com o Ballet Nacional de Cuba. Deixou a companhia após uma temporada em Buenos Aires, embora Alicia insistisse para que continuasse.

Aos 26 anos, Ady abandonou uma carreira de projeção internacional para se dedicar à família. Mudou-se para São Paulo, criou três filhas, montou uma escola no bairro de Pinheiros, o histórico Balleteatro. Tornou-se coreógrafa, diretora de sua própria companhia de dança, e diretora da Escola Municipal de Bailado da Secretaria Municipal de Cultura, onde foi derrotada pela burocracia do serviço público. Voltou a colaborar com a escola na reestruturação administrativa que aconteceu na gestão de 1989/1992, deixando sua marca na elaboração do novo regimento interno da instituição. Foi professora do Balé da Cidade e continua sendo uma das mais respeitadas mestres de balé deste País.

*Acácio Ribeiro Vallim Júnior*

*Ballet do iv Centenário: Lia Marques, Raul Severo, Ady Addor e Ismael Guiser em Indiscrições, coreografia de Aurélio Milloss, 1954  
(foto: Kázmer, Richard Sasso, F. Pamplona/acervo pessoal Ady Addor) >*

*American Ballet Theatre: Graduation Ball, coreografia de David Lichine, 1958  
(foto: Fred Fehl/acervo pessoal Ady Addor) >>*





## Ady Addor | Cronologia

**1935** Nasce em primeiro de dezembro na cidade do Rio de Janeiro.

**1945** Começa seus estudos em dança, na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (tmrj), com Yuco Lindberg (1908-47). Dança *Pizzicato* e *Valsa*, de Gertrudes Wolff, entre outras.

**1948** Estuda por três anos com Gertrudes Wolff na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

**1949** Ingressa no Ballet da Juventude, dirigido por Sansão Castello Branco (1920-56), onde estuda com Maryla Gremo (1911-85). Dança *Judas em Sábado de Aleluia*, de Edy Vasconcelos.

**1951** Recebe o certificado do Curso de Habilitação de Bailarino Profissional e Professor de Ballet da Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Integra o Corpo de Baile deste teatro, sob direção de Tatiana Leskova, como solista. Estuda com Pierre Klimov e Consuelo Rios. Dança *Giselle*, *Les Sylphides*, *Prometeu* e *Copellia*.

**1952** No Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dança *Quadros de uma Exposição* e *Papagaio do Moleque*, de Vaslav Veltchek (1886-1967), *Salamanca do Jarau*, *Bodas de Aurora*, de Petipa (1818-1910), *Sinhô do Bonfim*, *Pas de Quatre* 1985, segundo Jules Perrot (1810-92), *Luta Eterna*, de Igor Schwefoff (1904-82) e *Masquerade*, de Tatiana Leskova, entre outras.

**1953** Até 1955, participa do Ballet do iv Centenário como primeira bailarina sob a direção de Aurélio Milloss (1906-88). Dança *A Ilha Eterna*, *Deliciae Populi*, *Fantasia Brasileira*, *Indiscrições*, *No Vale da Inocência*, *Bolero*, *Passacaglia* e *As Quatro Estações*, de Milloss.

**1956** Atua como primeira bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde trabalha com Leonide Massine (1896-1979) e Igor Schwefoff. Dança *Cisne de Tuonela*, de Denis Gray (1924-2005), *Foyer de La Danse*, de Leskova, *Le Beau Danube* e *La Boutique Fantasque*, de Massine e *Concerto Dançante*, de Schwefoff, entre outras. Participa do Ballet Paulistano como bailarina convidada dançando o *Pas de Deux* de D. *Quixote*, de Ivanov (1834-1901).

**1957** Viaja para Nova York para estudar com Schwefoff. Assina contrato como solista do American Ballet Theatre, com direção de Lucia Chase (1907-86). Dança *Fall River Legend*, de Agnes de Mille (1905-93), *Designs with Strings*, de John Taras (1919-2004), *Giselle*, segundo Jean Coralli (1779-1854), *Swan Lake*, de Anton Dolin (1904-83) segundo Ivanov e Petipa, *Offenbach in the Underworld*, de Antony Tudor (1908-87), *Les Sylphides*, de Fokine (1880-1942), *Les Patineurs*, de Frederick Ashton (1904-88) e *Theme and Variations*, de Balanchine (1904-83). Excursiona com o abt por Estados Unidos e Canadá. Licencia-se da companhia para casar-se em Caracas, Venezuela.

**1958** Continua a turnê com o abt, passando por países da Europa e África. Dança *Rodeo*, de Agnes de Mille, *Pillar of Fire*, de Antony Tudor, *Graduation Ball*, de David Lichine (1910-72) e *Interplay*, de Jerome Robbins (1918-98), entre outras. Deixa o abt e vai morar em Caracas. Dança como convidada especial no Ballet Nacional da Venezuela e cria sua primeira coreografia, *Escuela de Danza*.

1943



1952



ABT, Concerto, 1960



ABT, Graduation Ball, 1958



ABT, Pas de Quatre, 1960



ABT, Jardin aux Lilas, 1960



**1959** Dá aulas na Academia Interamericana de Ballet, em Caracas. É contratada como primeira bailarina pelo Ballet Nacional de Cuba, com direção de Fernando Alonso. Ao lado de Alicia Alonso, realiza com essa companhia de dança uma turnê pela América do Sul.

**1960** Volta a atuar como primeira bailarina no American Ballet Theatre, com o qual excursiona por Europa e União Soviética. Participa das comemorações pelo 20º aniversário dessa companhia no Metropolitan Opera House, em Nova York. Dança *Jardin Aux Lilas*, de Antony Tudor, o *Pas de Deux* de *O Quebra Nozes*, de Ivanov, *Concerto de Chopin*, de William Dollar (1907-86) e *Bluebeard*, de Fokine, entre outras.

**1961** De volta ao Brasil, dedica-se à maternidade.

**1965** Ministra aulas de aperfeiçoamento na Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Recebe a medalha de mérito Carlos Gomes por sua contribuição ao desenvolvimento da cultura artística nacional.

**1969** Ao lado de Marika Gidali e Ismael Guiser (1927-2008), cria o Conjunto Coreográfico Afirmação.

**1970** Coreografa para a ópera *Così Fan Tutti*, com direção de Ademar Guerra (1933-93).

**1971** Coreografa *O Maestro de Capela* e *O Elixir do Amor* com Johnny Franklin (1931-91) para o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo (atual Balé da Cidade).

**1972** Ao lado de Marisa Magalhães e Yara Von Lindenau, abre a Escola Balleteatro, da qual é diretora artística.

**1973** Dirige o espetáculo *Reinações de Narizinho*, apresentação da escola Balleteatro com coreografias suas, de Marisa Magalhães e Yara Von Lindenau.

**1974** Dirige com Christian Uboldi o primeiro espetáculo do grupo Balleteatro de São Paulo, *Encontro 74*. Coreografa *Tango e Hg*, interpretados por Carlos Demitre e Marisa Magalhães.

**1975** Coreografa o balé *Pássaro*, baseado no poema de Consuelo de Castro, para o grupo Andança. Ministra aulas no Teatro Galpão.

**1977** Atua como professora no Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo, função que desempenhará em outros momentos de sua carreira até 1998. Participa do 1º Workshop dessa companhia com a coreografia *No Sé Porque Piensas Tu*, inspirada em poema de Nicolás Guillen (1902-89).

**1978** Encerra as atividades da Escola Balleteatro e começa a ministrar aulas no Studio Ady Addor. Atua como assistente de coreografia na peça *Hair 78*. Inicia trabalho na Academia de Ballet Lina Penteado, onde atua como coreógrafa.

**1979** Coreografa *Marcha ao Cadafalso* para o grupo de Lina Penteado, com a Orquestra Sinfônica de Campinas sob a regência de Benito Juarez. Ministra aulas no Ballet Renée Gumiel.

**1980** Viaja aos Estados Unidos para estudar e atualizar seus conhecimentos de dança. Assume a direção da Escola Municipal de Bailado de São Paulo.

**1981** Ministra curso de balé clássico em Caracas, na Venezuela, na Academia Interamericana de Ballet, dirigida por Margot Contreras. Atua como professora no Grupo Experimental de Ballet, em São Paulo.

Balleteatro, 1972



No Vale da Inocência, 1954



Deliciae Populi, 1954



Corpo de Baile do TMRJ, 1952



1º workshop do Corpo de Baile do TMSp, 1977 TMRJ, Capricho Espanhol, 1956



**1982** Retorna à Academia Interamericana de Ballet, onde atua com profissionais como Fernando Bujones (1955-2005) e Yoko Morishita.

**1983** Remonta *O Lago dos Cisnes* para o Ballet Lina Penteadó. Atua como assistente de coreografia na peça musical *O Percevejo*, com direção de Luís Antônio Corrêa.

**1984** Remonta *Les Sylphides* para o Ballet Lina Penteadó. A convite de Dalal Achcar, ministra curso de Balé clássico para o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Atua como professora de dança clássica no 2º Ciclo de Dança do Recife, promovido pela Fundação de Cultura da Cidade. Ministra aulas para a Cisne Negro Cia. de Dança.

**1985** Remonta *Don Quixote* para o Ballet Lina Penteadó.

**1986** Coreografa *Anoitecer* para o Steps Espaço de Danças.

**1987** Dá aulas de técnica clássica para J. C. Violla, que interpreta o bailarino Nijinsky em espetáculo de mesmo nome dirigido por Naum Alves de Souza.

**1988** Cria *Afinidades* e *Alma* para o Studio Ady Addor.

**1989** Cria a Ady Addor Companhia de Dança.

**1990** Sua companhia apresenta espetáculo em São Paulo com coreografias de Ismael Guiser, Ady Addor, Neyde Rossi, Consuelo Rios, Raymundo Costa e Luis Arrieta.

**1993** A Ady Addor Companhia de Dança apresenta as suas coreografias *Memórias*, *Alla Romanza* e sua adaptação de *Paqueta*, entre outras.

**2003** Cria *Duelo*, primeiro lugar no Encontro Nacional de Dança (enda) deste ano. Encerra as atividades da Ady Addor Companhia de Dança.

**2004** Faz parte do conselho artístico do Festival de Dança de Joinville, atuação que se repetirá nos anos seguintes.

**2005** Encerra o Studio Ady Addor, ativo por quase 30 anos.

**2008** Ministra aulas no Studio Kitty Bodenheimer e na Companhia das Artes. Atua como professora convidada e jurada em diversos festivais do País.

*Cronologia por Flávia Ragazzo de Barros\**

TMRJ, 1956



ABT, *Pillar of Fire*, 1960



ABT, *Concerto*, 1960



ABT, *Rodeo*, 1958



Academia Interamericana de Ballet, 1981



Balletteatro, 1972





SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

---

a companhia

Criada em 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura, a São Paulo Companhia de Dança é um centro de produção, difusão e apoio sistemático à arte da dança. Para além da criação e das apresentações de espetáculos, constitui-se também num pólo aglutinador de iniciativas que favoreçam a preservação da memória da dança e a reflexão sobre esta arte, seja em atividades ao vivo, seja através de publicações, em livros e vídeos.

A Companhia, que tem como diretora artística Iracity Cardoso e diretora artística adjunta Inês Bogéa, ambiciona expressar na dança o espírito do Estado de São Paulo, marcado por culturas que se completam e se contrapõem.

SEDE ATUAL

**Oficina Cultural Oswald de Andrade**

Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro

São Paulo SP | cep 01123-001

fone +55 11 3224 1380

email [info@saopaulocompanhiadedanca.art.br](mailto:info@saopaulocompanhiadedanca.art.br)

figuras da dança

Tendo por foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, esta série de depoimentos públicos será gravada em dvds e veiculada em programas da tv Cultura.

Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados. Diversos atores fundamentais da dança brasileira comentarão seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil.

*Figuras da Dança*

ADY ADDOR  
Teatro Franco Zampari  
São Paulo, 10 julho de 2008.

depoimento público

*Depoimentos*

Cleusa Fernandez, Hugo Travers, Marisa Magalhães, Tatiana Leskova e Iracity Cardoso

*Coordenação e apresentação*

Inês Bogéa

*Direção de programa de tv*

Antonio Carlos Rebesco (Pipoca)

*Concepção*

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

*Captação*

TV Cultura | Fundação Padre Anchieta e Pipoca Cine e Vídeo

*Produção*

Alexandra Itacarambi, Lina Murano e Suyanne Keidel Zanzeri

*Edição de imagens projetadas*

Charles Lima

*Projeto gráfico do impresso*

Mayumi Okuyama

*Pesquisa*

Inês Bogéa, Alexandra Itacarambi e Flávia Ragazzo de Barros

*Fotografias da cronologia*

Fred Fehl [pp. 24, 28];  
Jas D. O'Callaghan [p. 25]; Kázmer,  
Richard Sasso, F. Pamplona [p. 26];  
Maurice Seymour [p. 25];  
Medina [p. 27]; Richard Sasso [p. 28];  
Acervo Histórico Wanda Svevo/  
Fundação Bienal de São Paulo [pp. 26];  
Acervo pessoal Ady Addor [pp. 24, 25,  
26, 27, 28, 29] e Acervo pessoal Ana  
Maria Gilioli [pp. 24, 26, 29]

*Imagens do vídeo*

Aula na São Paulo Companhia  
de Dança gravada pela TV Cultura  
e Charles Lima, Acervo pessoal  
Ady Addor

*Agradecimentos*

Ana Maria Gilioli, Thiago Arruda,  
Balé da Cidade de São Paulo  
e Acervo do Teatro Municipal  
de São Paulo.

\* Na cronologia, optamos por listar  
nomes, datas e outros dados de acordo  
com os registros escritos encontrados durante  
a pesquisa, mesmo correndo  
o risco de algumas ausências.

\*Todos os esforços foram feitos para se  
identificar a autoria das fotografias  
publicadas aqui. Caso reconheça a autoria  
de quaisquer das imagens não creditadas,  
por favor, contate-nos pelo e-mail  
comunicacao@saopaulocompanhiadedanca.  
art.br





SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

#### **DIREÇÃO**

*Diretora Artística* **Iracity Cardoso**

*Diretora Artística Adjunta* **Inês Bogéa**

#### **EQUIPE DE ENSAIO**

*Coordenação de Ensaios* | Professora

**Ricardo Scheir**

*Ensaiaadora* | Professora

**Daniela Stasi**

*Assistência Musical* | Pianista

**Leandro Setra**

#### **EQUIPE DE PRODUÇÃO**

*Coordenação de Produção e Turnê*

**Luca Baldovino**

*Coordenação de Projetos Educativos*

**Alexandra Itacarambi**

*Produção Executiva* **Mirtes Mesquita**

*Comunicação* **Marcio Junji Sono**

*Audiovisual* **Charles Lima**

*Assistência de Produção*

**Flávia Ragazzo de Barros**

*Assistência de Comunicação* **Taciana Vaz**

#### **EQUIPE TÉCNICA**

*Coordenação Técnica e de Palco*

**Oriana Bitar**

*Enotécnico* **Vinicius Simões**

*Técnico de Som* **Rodolfo Dias Paes**

#### **EQUIPE ADMINISTRATIVA**

*Coordenação Administrativa* **Sílvia Kawata**

*Assessoria Administrativa* **Mônica Takeda**

*Assistência Administrativa*

**Eduardo Bernardes da Silva**

*Secretaria de Direção* **Sílvia Gabbay**

*Recepção* **Rosely Lima**

*Assistência Geral* **Vancler Rocha**

#### **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**José Serra**

*Governador do Estado*

**João Sayad**

*Secretário de Estado da Cultura*

**Ronaldo Bianchi**

*Secretário-adjunto*

**Arnaldo Gobetti Júnior**

*Chefe de Gabinete*

**Luiz Nogueira**

*Coordenador da Unidade de Formação Cultural*

#### **A S S A O C | ASSOCIAÇÃO AMIGOS DAS OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Wanderley Garieri Junior**

*Diretor Executivo*

#### **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA**

*Presidente*

**Paulo Markun**

*Presidente do Conselho curador do FPA*

**Jorge da Cunha Lima**

*Diretor de Prestação de Serviços*

**Carlos Wagner La-Bella**

*Diretor de Produção*

**Marcelo Amiky**

*Diretor de Captação e Marketing*

**Cícero Feltrin**

#### **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

**Iracity Cardoso**

*Diretora Artística*

**Inês Bogéa**

*Diretora Artística Adjunta*

*Ady Addor em aula para a São Paulo Companhia de Dança, 2008  
(foto: Antonio Carlos Cardoso)*



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE  
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE  
**SÃO PAULO**  
TRABALHANDO POR VOCÊ